

**VALTER DA ROSA BORGES**

**MEDITAÇÕES DO ENTARDECER**

**RECIFE – 2003**

## **DESPERTAR (?)**

Um dia, morreremos  
(ou acordaremos?).

E se acordarmos,  
o que seremos?

## **UNIDADE**

Enquanto é onda entre ondas  
a onda do mar não é mar,  
porque as ondas se vêm  
separadas entre si.

O mar não distingue as ondas:  
apenas a imensidão  
de seu ser indivisível.

## **CORAÇÃO**

O que o coração escolhe  
não deve a razão julgar.

Os olhos do coração  
percorrem o infinito  
e não conhecem medida,  
porque compete à razão  
a medição do real.

O coração nada mede e  
compreende sem medida,  
porque o real medido  
é invenção racional.

## **CIRURGIA**

A nossa razão cirúrgica  
divide o indivisível,  
separa o inseparável,  
busca o vivo repartido,  
mas só encontra o cadáver.

## **O RIO**

Inútil colher do rio

um pouco de sua água  
para estudar o rio  
na água aprisionada.

A alma fluida do rio  
(o seu corpo é correnteza)  
não pode ser entendida  
na sua água colhida.

### **AGORA E DEPOIS**

No agora não há palavras:  
o que se fala, passou.  
A palavra é sempre eco  
do que não existe mais.

A percepção é agora.  
O pensamento é depois.

### **RENOVAÇÃO**

De tudo o que passou,  
pouco é lembrado.

O sábio aprende a passar.  
Não espera ser lembrado,  
pois sabe que o esquecimento  
renova todas as coisas.

### **PÓ**

O corpo nada mais é  
do que pó organizado.

O homem é pó pensante.  
Sai do pó e volta ao pó.

Aonde vai o pensamento  
se a alma não for o pó?

### **MISTÉRIO**

Por que Deus criou o tempo  
em sua eternidade?  
O que é essa mistura  
de tempo e eternidade?  
Como entender o eterno

se somos apenas tempo  
consciente de si mesmo  
e preso na eternidade?

### **CRENÇA**

Não vejo as tuas pegadas  
e nem escuto os teus passos,  
pois és feito de silêncio  
e de invisibilidade.

O real não é medida  
da nossa percepção.

Eu creio no que não vejo,  
no que não ouço, nem toco.

Os sentidos me apequenam  
e a razão me aprisiona,  
o corpo me faz mortal.

Tempo e espaço são o cárcere  
do prisioneiro ilusório.

Quem crê em suas paredes  
não pode ver o infinito.

### **SONHO**

O sonho preenche o vácuo  
do frustrado ou do perdido.

O sonho é casulo e sêmen  
do que poderemos ser.

É placebo e panacéia  
a tudo o que faz sofrer.

### **LIBERTAÇÃO**

É necessária sempre uma abertura,  
um alçapão aberto para o céu  
para que o sonho escape da vigília  
e a vida não defina entre paredes.

É preciso que os olhos vejam luz,  
não se acostumem nunca à escuridão.

A razão pode ser o carcereiro,  
impondo à vida as regras da prisão.

### **OS OUTROS**

Nem sempre vemos os outros,  
nem também o que eles fazem.  
E, no entanto, eles convivem  
conosco todos os dias.

Rotinas são invisíveis.

Pessoas e coisas somem,  
ainda que estejam presentes.  
Não ouvimos o que falam.  
Passam por nós como sombras,  
fantasmas antecipados.

Só quando morrem lembramos  
que conviveram conosco:  
a ausência os faz presentes.  
E sentimos sua falta,  
a sua presença ausente  
na ausência irreversível.

### **ENCONTRO**

Cada encontro entre nós é sempre único.  
Por isso, nunca nos veremos mais.

Cada encontro é sempre um novo encontro  
de pessoas que nunca se encontraram.

(Nem mesmo reencontramos  
os outros que, um dia, fomos.  
Perdidos estão para sempre  
ainda que lembrados.)

### **QUÂNTICO**

Como duas partículas  
no universo quântico  
um dia, nos encontramos  
pelos acasos do amor.

Embora nos separemos

e nunca mais nos vejamos,  
estaremos sempre em contato  
em qualquer lugar do infinito.

Essa não-localidade  
(o amor também é quântico)  
une todas as partículas  
e corações no universo.

O espaço dos que se amam  
ocupa todo o infinito.

### **VISÃO**

A visão é maior que os olhos:  
o real é mais do que o visto.

Os olhos nos prendem à vida,  
que é nosso modo de ver.

Na morte, a visão são olhos  
de ver em outro lugar.

### **A MÚMIA**

O corpo embalsamado  
é uma casa vazia.  
O dono não mais virá.

A múmia é forma vazia,  
conta a história do corpo,  
mas não do ser que o habitou.

Átomos aprisionados  
na masmorra celular  
em suspensão podridão,  
são a morte preservada  
e não a vida mantida.

### **AUSÊNCIA**

Ninguém vai chorar por você,  
mas pela falta que você fará,  
a companhia e a presença,  
o tempo compartilhado,  
os espaços preenchidos,  
seu ouvido disponível,

sua voz consoladora.

A morte destrói o corpo,  
não o amor que ficou,  
embora em dor e saudade.

Lembrança é quase pessoa,  
vagando por toda a casa,  
perfume das coisas órfãs,  
gemendo em cada lugar.

### **OUVIDOS**

Os ouvidos são bocas de escutar.  
Os ouvidos não dormem.  
Sempre abertos,  
escutam na vigília e no sono  
o idioma universal das coisas.

Escutar é a atenção do ouvir.

### **CORPO**

Em nossa pele, inscrições  
em linguagem celular.

O corpo fala em doenças  
e em ânsias da nossa alma.

O corpo é nosso diário:  
é preciso saber ler,  
no alfabeto das células,  
o idioma do espírito.

A pele é biografia.

É no corpo que as emoções  
escrevem rugas e nevos.

Não há milagre cosmético  
para viver o já ido,  
o não-vivido e o perdido.

O corpo é o testemunho  
do que foi feito ou não-feito.

### **O TEMPO**

O que passou ainda passa,  
aonde iremos chegou.

Não vimos de,  
nem vamos para.

Somos um ponto volante  
em lugar nenhum do infinito.

### **PERFIL - I**

Não me deixo levar aos empurrões.  
A vida, para mim, é desafio.  
Estou sempre passando como o rio.  
Eu sou a paz instável dos vulcões.

Às vezes, sou inverno em pleno estio  
e, brisa, me converto em furacões,  
galopando por mares e sertões,  
vivendo em lucidez e desvario.

Singular e plural, contraditório  
e coerente, agito-me e descanso  
entre as fímbrias do real e do ilusório.

A minha crueldade me faz manso.  
A minha mansidão me faz feroz.  
Descubro, no silêncio, a minha voz.

### **PERFIL - II**

A tantas coisas já não me permito  
e a outras tantas já não me oponho.  
Às vezes, sou real como o granito  
e em outras inconsútil como o sonho.

Ora sou explosivo como o grito,  
mas logo de silêncios me componho.  
Ora me sinto alegre, embora aflito,  
e mesmo na tristeza estou risonho.

Convivo na incerteza em meio à fé  
e tudo espero do que desconheço.  
Porque duvido, me mantenho em pé.

Em dúvida e fé pago meu preço.



Agnóstico e crente concilio  
a minha plenitude e o vazio.

### **LUGAR**

O apego cria o lugar  
e ao lugar nos prendemos  
como se árvores fôssemos.

Quem é livre não tem pouso,  
apenas um breve repouso:  
parar é criar raízes.

O lugar nos faz parar.

Ou é porque nós paramos  
que resultou o lugar?

### **ECO**

Só somos uma vez e nunca mais:  
não há repetições na Natureza.

Não se confunda o som com o seu eco.

Os fantasmas são ecos que assombram  
os ouvidos sensíveis da saudade.

### **EU MESMO**

Por mais que me transforme, sou eu mesmo.

O passado que trago em cada célula  
se extingue em cada célula que morre,  
renasce em cada célula que nasce.

Eu sou a minha hereditariedade.  
Nasci no orgânico e além do orgânico.  
Sou corpo e informação, carne e idéia.

A minha identidade é como o vento,  
que muda a cada instante e é sempre vento.

### **PERDÃO**

Só em autoconfissão  
é dado o perdão perdido.

Perdão pelo dito e o não dito,  
perdão pelo feito e o não feito.  
perdão pelo perdido e o não buscado,  
perdão pela vida mal gastada.

E também perdão pelo perdão  
esquecido ou não pedido  
no tempo apropriado.

### **CONTÁGIO**

O que somos contamina.  
Não existe vacinação  
contra o contágio dos outros.

Somos seres incuráveis  
sem defesa imunológica  
contra o ódio, contra o amor  
e as diárias infecções  
das mais várias emoções.

### **SOMENTE QUANDO**

Somente quando te fizeres vazio,  
experimentarás o Vazio.

Somente quando não tiveres vontade,  
conhecerás a Vontade.

Somente quando deixares de ser,  
encontrarás o Ser.

Somente quando te despojares  
do que julgas ser teu,  
possuirás o que é teu.

Somente quando te sentires vazio de tudo,  
reconquistarás a Plenitude.

### **FANTASMAS**

A cada instante nós somos  
precário sobrevivente  
de muitos que um dia fomos  
e vagam como fantasmas  
nos socavãos da memória.

Somos sempre solitários,  
convivendo com fantasmas  
do que fomos e não fomos.

O que foi feito e não feito  
são da mesma substância  
sobrevivente de agora.

### **O RIO**

O rio é a impressão  
que a água está a passar.

A água é indivisível.

O rio é um certo modo  
de percebermos a água  
na sinuosa liberdade  
de sua correnteza.

### **O AR**

O ar é um caminho  
sem margens e direção.

Quem tem vocação de vento  
não se acostuma a ser pedra.

### **ESQUECIMENTO**

Dos bilhões de seres nascidos,  
só uns poucos são lembrados.

O pó não guarda memória.

Os átomos são inconstantes:  
nunca se juntam de novo.

### **FLOR**

Sentimos a flor conforme a vemos  
não pelos átomos que a compõem.

Quem disseca a flor, não vê a flor.

É procurar o homem no cadáver.

## **UNIVERSO**

A Terra vai em direção a Vega.  
Mas, para onde Vega vai?

Tudo gira e nada cai  
e, se cair, onde cai?

E, em girando, tudo anda,  
para onde tudo vai?

Se o universo é infinito,  
onde o chão e onde o teto,  
onde as paredes do mundo?

## **INFINITO**

O infinito é assim:  
por mais que você ande,  
não sai do mesmo lugar.

O onde é qualquer direção.

## **DESAPEGO**

Quando não há apego,  
toda pessoa é pessoa,  
todo lugar é lugar.

## **COMUNHÃO**

Somos guiados pelo que há  
de comum entre nós.

Iguais e diferentes,  
somos únicos e somos todos.

O que nos une por fora  
é o que nos une por dentro.

Nosso além é o que somos  
na comunhão com os outros.

## **SONÂMBULOS**

Não passamos de sonâmbulos

que pensam estar acordados.

O que chamamos de matéria  
é sonho densificado.

### **EMBAÇAMENTO**

Pensamentos são poeira  
que turvam nossa visão.

A realidade embaçada  
nos parece natural.

### **OBSERVAÇÃO**

Da janela do presente  
observa-se o presente  
com os olhos do passado.

Da janela do presente  
observa-se o futuro  
como extensão do passado.

Quando somos o presente,  
não há futuro e passado,  
porque só há o presente  
observando o presente.

### **ILUSÃO**

Um dia, todos seremos  
um dos bilhões de esquecidos  
que tinham a ilusão  
de continuarem lembrados.

### **GUERRA**

As armas não garantem a paz.

O poder enlouquecido  
também mata o poderoso.

A paz depois da guerra  
é o silêncio dos mortos  
e o espanto mudo dos vivos.

### **O GUERREIRO**

O que será do guerreiro  
se ninguém quiser lutar?!

### **PRESENTE**

O presente é intransponível:  
mantém sua integridade  
na ilusão de que passa.

### **MUNDO NOVO (ADMIRÁVEL?)**

Como será o amor  
forjado em duro metal?  
E as emoções de silício?

Nosso corpo indestrutível,  
suas peças descartáveis.  
As células dominadas,  
pela engenharia genética.

Os filhos encomendados  
e produzidos segundo  
uma receita eugênica.

A carne absolescente  
substituída por próteses.

A dor que não faz gemer,  
pois é sinal luminoso.

O saber não aprendido,  
porque, agora, implantado.

O conúbio cerebral  
entre neurônios e chips.

O homem gerando máquinas  
para sua posteridade:  
os filhos são ele mesmo.

Agora a imortalidade  
é permanente “upgrade”.

É a mente transferida  
para um corpo de metal.

Onisciência e Internet:  
o mundo virando teia.

Quem será a Grande Aranha,  
tecendo fios e povos?

### **SAUDADE**

Qual o peso e o tamanho  
da saudade que sentimos?

Que distância é a saudade  
entre as pessoas ausentes?

Qual o tempo da saudade  
para doer na perda  
das afeições mais queridas?

Qual o peso da saudade  
no coração solitário?

### **CONSCIÊNCIA**

A consciência é o instante  
e também o lugar  
de onde vimos e aonde vamos  
até não haver instante,  
nem consciência e lugar.

### **FOLHA**

Liberdade de uma folha  
girando solta no ar,  
nas circunstâncias do vento,  
o vento que é sem caminho  
embora seja caminho  
onde vaga o seu voar.

Se o vento é que nos dirige  
por que, folha, nós queremos  
dirigir nosso voar?!

### **FATOS**

Fatos são flutuações,  
o vento alisando as ondas  
do oceano impassível.

## **APARÊNCIA**

Há quem parte e permanece,  
porque jamais partiu.

Há quem jamais partiu  
e ninguém pode encontrá-lo,  
mesmo que o veja sempre.

Só fica quem está passando:  
quem quer ficar, já passou.

O corpo é só a impressão  
de que alguém está presente.

O corpo não é endereço  
e aquele com quem se fala  
pode ser corpo vazio.

## **ESPERA**

Todo sonho é um fato  
que ainda falta acontecer.

## **ESPÍRITO**

O espírito é um sonho  
que, um dia, se fez carne  
e pensou que era carne,  
até voltar a ser sonho.

## **DÚVIDA**

A quem devo invocar se já não creio  
em tudo o que foi dito e revelado.

A dúvida é forte como a fé  
e se sustenta no seu próprio vácuo.

E nem creio sequer em minha dúvida,  
porque tudo o que é crido é construído  
dos nossos medos e fragilidades.

Deus não é a dor justificada,  
o prêmio e o castigo além do túmulo,  
mas tudo o que não pode ser descrito



e nem humanamente compreendido.

Ser humano que sou, não sei que humano  
possa exceder à sua condição  
e revelar mistérios que não passam  
de criações da carne atormentada.

### **O OLHO**

Se me olho, Deus me olha.

Qual é o olho real?

Quem é imagem no espelho?

### **AFLIÇÃO**

Se estamos onde pensamos,  
o que fazemos no corpo  
tão lerdo e tão pesado?!

Que gravidade nos prende,  
se somos feitos de vácuo?!

Se, pensando, somos corpo  
aéreo e ilimitado,  
por que este corpo de carne  
segurando as nossas asas?!

### **O PÓ E A CARNE**

O pó sonha ser carne.  
A carne teme voltar ao pó.

### **MUNDO**

O mundo que nos cerca  
é o mundo que nós cercamos.

O nosso lá fora é dentro  
da concha do nosso mundo.

Somos conchas superpostas.

O corpo finca o nosso onde  
na sucessividade dos quandos.

## **INCOINCIDÊNCIAS**

Pensamos que estamos juntos,  
mas nunca nos coincidimos  
em cada tempo e lugar.

Apenas estamos próximos,  
mesmo em morna vizinhança.

O amor que tanto aproxima,  
aproxima mas não funde  
os amantes mais próximos.

São solidões que colidem.

## **RELAÇÕES**

A tudo o que nos serve nós servimos.  
Todas as coisas são contagiosas.  
A vida é sucessão de apegos.  
A alma é feita de viscosidade.

## **FÉ**

A crença é a ilusão  
que nos sustenta no mundo  
e sustenta o próprio mundo.

Tudo é um ato de fé.

E a fé que tudo sustenta  
é também insustentável  
alicerce assentado,  
sobre o solo do vazio.

Onde está o chão do mundo?

## **ROSTOS**

O espelho em que nos vemos  
reflete um rosto plural.

Nossa imagem é um compósito  
dos rostos que já tivemos,  
além do rosto atual.

## **NÓS**

O mundo é feito por nós.

Nós somos os nós do mundo  
e em tudo estamos atados.

O eu sem nós não existe.

A morte é o eu desatado.

### **ANDARILHO**

Se por aqui vaguei, meu corpo sabe.  
As células festejam meu retorno.

Meus pés andam sozinhos, eles sabem  
onde encontrar os passos que ficaram  
gravados na memória das areias.

Os átomos que fui andam no mundo.

Um dia, me dirão por onde estive.

### **POSTAL DA GRÉCIA**

Os gregos já não vivem mais na Grécia.

Turistas dialogam com fantasmas  
à sombra das ruínas desmemoriadas.

As ruas são roteiros mediúnicos.

Os fatos porejam nas paredes,  
impregnam o rosto das calçadas.

Deuses e heróis misturam-se aos homens  
e se somem no caos do cotidiano.

### **ESTAÇÃO**

A minha mente é verão,  
o meu corpo é quase inverno.

Que estação eu sou?

### **CREPÚSCULO**

O sol de fim de tarde pouco aquece.  
Em tudo sopra uma saudade fria.

Recolho os sonhos e recolho os fatos:  
todos serão iguais no anoitecer.

### **DOR REAL**

Não me dói o que perdi,  
pois tive o prazer de ter.

Dói-me tudo o que não tive  
e o quanto não pude ser.

### **NOSTALGIA**

Ai de quem, na vida farta,  
sofre de anorexia.

E sente que o tempo corre  
muito mais do que devia.

Os velhos amigos mortos,  
doendo na nostalgia.

A vida virando cais  
à espera de algum navio.

A esperança minguando  
em pertinaz anemia.

A morte ficando íntima  
para a final companhia.

### **SOLIDÃO**

Mais fiel que a nossa sombra  
é a nossa solidão.  
Jamais nos perde de vista  
no meio da multidão.

É a nossa alma gêmea?  
É o nosso anjo da guarda?  
O xifópago invisível?

Ninguém viu a solidão  
que nasceu quando nascemos.

Em cada homem que morre,  
morre a gêmea solidão.

### **SONHO E FATO**

O sonho morre quando vira fato.  
O que foi fato se transforma em sonho.

O sonho nunca morre enquanto é sonho.  
O fato morre em seu acontecer.

### **EPIDERME**

Se as rugas são caminhos,  
quantos caminhos existem  
gravados na nossa pele?

Que quiromante dirá  
quais aqueles percorridos  
e aqueles jamais trilhados.

A pele é biografia  
em forma de livro e lápide  
do que foi feito e não feito,  
do que fomos e não fomos,  
sonho e fato confundidos  
na epiderme ressequida,  
a vida desidratando  
na aridez de cada dia.

### **PÊNSIL**

Enquanto penso,  
fico pênzil  
entre o sonho e o real

### **OS POSSÍVEIS**

Há muitos mundos possíveis.

Há muitos de nós possíveis:  
só esperam acontecer.

### **JOGO CÓSMICO**

Deus não joga dados com o mundo

Einstein

Deus joga dados com o mundo.

Mas Ele sempre vence.

### **DISTINÇÃO**

O rio é pedra fluindo.

A pedra é rio parado.

São nossos olhos que fazem  
a distinção entre os dois.

### **TÚMULO**

De que adianta escrever no túmulo  
frases vãs de saudades imortais?

O esquecimento é o túmulo definitivo.

### **TARDE**

A culpa não é da tarde  
que é igual para todos,  
mas da alma que entardece  
na tarde de cada dia,  
naquela paz amornada  
e cada vez mais distante  
do calor do meio-dia.

### **PIOR**

Pior que o amor perdido  
é o amor que não foi dado  
e tudo o que não foi gasto  
no tempo que era devido.

### **COMPREENSÃO**

Quando há compreensão,  
o silêncio é tão profundo,  
plenificante e sagrado  
que tudo o mais é supérfluo.

Quem compreende não fala.

## **VERSÕES DO VAZIO**

O que é o vento senão  
o vazio em movimento?

O que é o espaço senão  
o vazio parado?

## **ARITMÉTICA**

O inteiro subestima  
a divisibilidade.

As equações atormentam  
o prazer da inteiridade.

## **GENOMA**

Conhecermos o que somos  
é decifrar no genoma  
as alegrias e as dores  
que nos fazem corpo e alma.

O mundo em que fomos postos  
(cármico computador)  
roda o programa que somos.

Pensador ou pensado:  
qual dos dois somos nós?

E se formos algo além  
do genoma decifrado?

## **O ESCONDERIJO**

Procuramos Deus no Cosmos.  
Procuramos Deus no átomo.

Onde o seu esconderijo?

## **IMORTAL**

Falamos do que não sabemos,  
porque a morte nos espanta  
e dói a mortalidade.

O que é ser imortal?

## **SE**

Se, um dia, nós soubermos  
a verdade do que somos,  
o que será do que somos?

## **O MAR**

As ondas são  
o mar pensando.

Que pensa o mar  
nas suas ondas?

O mar é terra  
dissolvida.

A terra é o mar  
que endureceu.

## **QUEM?**

Se um dia nada medirmos,  
se um dia nada julgarmos,  
se um dia nada esperarmos,  
que dia será esse dia?

Quem nada mede,  
quem nada julga,  
quem nada espera –  
quem é?

## **HISTÓRIA**

O espírito é a história  
que o homem fez para si .

Morto o corpo, quem garante  
que uma história que foi homem  
continue a ser contada?

## **ACONTECER**

O esquecido é não acontecido.  
Somente o que é lembrado aconteceu.  
E acontece sempre que lembrado.



## **PASSAGEM**

Somos ponte e transeunte,  
somos também o passar,  
o corpo andando e a sombra,  
o pensamento e o sapato.

De onde vimos e aonde vamos  
são modos do nosso andar.

O lugar em que sentamos  
nunca mais nos sentará.

## **CARÊNCIA**

O que nos falta nos move.  
O adquirido entorpece.

O vazio é uma fome  
que nos faz insaciáveis.

## **O QUEM E O QUÊ**

Quem é esse *quem*  
que indaga sobre o *quem*  
e duvida do *quem*  
ou diz que o *quem*  
não passa de um quê  
entre outros quês?

## **NUDEZ**

A nudez não é apenas  
a deposição das roupas.  
(O corpo também nos veste.)

A nudez é o vazio  
onde já não há mais ser  
e nada mais a ocultar.

## **ANTIPITAGÓRICO**

Quem disse que a matemática  
é o idioma de Deus?

Quem disse que o mundo é feito

não de átomos, mas de números?

Quem disse que os algarismos,  
mais que as letras, criam mundos?

Quem disse que sons são números  
e que a música é apenas  
matemática auditiva?

### **REPRESSÃO**

A alma é feita de surpresa.  
Sua virtude é o inédito.

A sociedade a tornou  
previsível e monótona.

### **O METRO**

O homem é medida de todas as coisas.  
Protágoras

Com qual medida medimos  
o homem que tudo mede?

Que metro que não o homem  
pode medir o além do humano?

Que metro pode medir  
o infinito e a eternidade?

### **EMOÇÃO**

O que os amantes vêem  
não são células nem átomos,  
mas a efêmera beleza  
e a ilusória solidez  
de seus corpos transitórios.

Não é a adrenalina  
que explica a nossa raiva,  
a aceleração cardíaca  
dos amores repentinos.

Não é a melatonina  
que explica a paz que sentimos  
brotando dos nossos êxtases.

Nem a química da lágrima  
explica a dor da saudade  
que não seca (é sempre líquida)  
vertida no rosto amargo.

### **A AÇÃO DO VER**

O mundo nada nos dá  
senão o que olhos derem.

O nosso olhar veste o mundo  
vazio e nu se não visto.

### **O IMPENSÁVEL**

Sei que sou se não me penso,  
porque sou o impensável  
do qual tudo é pensado.

### **ENVELHECER**

Envelhecer é cultivar adeuses  
e empobrecer em cada despedida.

Os afetos morrendo com os mortos.

Lembrar é praticar necromancia.

O que fazer de tudo o que já foi,  
mas fica latejando em nossa vida?

É o incurável câncer da saudade:  
o que passou matando o ainda vivo.

### **INCÓGNITA**

Aonde vai quem morreu,  
quando o seu onde perdeu?

Onde está quem não está  
seja aqui ou seja lá?

Se o quem se fez invisível,  
agora é carne impossível,  
sem onde e quando, desfeito  
no nada de que foi feito.

## **NADA MAIS**

Nada mais para dizer,  
nada mais a perguntar,  
nada mais o que pensar.

Nada mais além do dito,  
do perguntado e pensado.

Somente o fundo abismar-se  
no nada da insapiência,  
o conhecimento desfeito  
como um sonho no acordar.

## **O DADO**

O que somos nos foi dado  
e disto nós fomos feitos.

Só quem morre para o dado  
pode nascer de si mesmo.

## **PENSAR**

Longe é o que não penso.  
Tudo o que penso é presença.

O pensar cria o lugar.

## **OPACIDADE**

Porque Deus é transparente  
nunca podemos vê-lo.

São o opaco e o translúcido  
que fazem a nossa visão.

Deus nunca é espelho,  
nem se reflete no espelho.

A opacidade do mundo  
revela os seres e as coisas  
nas superfícies polidas.

## **DEUS**

Deus se procura em tudo o que ele é.  
Ele é a ordem, mas também o caos,  
o livre-arbítrio e o determinismo,  
é o êxtase, e a dor, e a alegria,  
tudo o que nasce, tudo o que perece.  
Surge na prece, surge no delírio,  
na meditação e na vertigem.  
É luz e escuridão, o macho e a fêmea,  
a parte e o Todo, a ausência e a presença,  
é o vazio e a forma, o sim e o não.  
É o pensamento e o pensador,  
a razão e a fé, o tudo e o nada.  
Por que Deus se procura, se ele é tudo?

### **PAZ**

Não é paz a paz insulsa  
da vida já sem sabor,  
a paz de uma luta avulsa  
sem vencido ou vencedor.

A paz da acomodação  
pendente sobre o vazio,  
privada do sim, do não,  
inerte no seu fastio.

Não a paz, carne do tédio,  
adiposidade do ócio,  
mais veneno que remédio,  
mais inimigo que sócio.

Mas a paz sempre intervalo  
à espera de nova luta,  
entre a firmeza e o abalo  
no embate da guerra astuta.

A paz é guerra cansada,  
a guerra é a paz ativa.  
A vida é morte do nada  
e o nada é a morte viva.

### **TECELAGEM**

O mundo é o que tecemos  
juntos todos os dias.

Tecelões e tessitura,

somos mãos e somos linhas.

O mundo é carne e tecido,  
seres, fatos e coisas  
vestindo o nu existir.

### **TRANSFORMAÇÃO**

O cadáver é semente,  
adubo, reencarnação,  
a forma em dissolução,  
a vida se libertando  
para gerar novas formas.

O cadáver não é mais  
o ser que nele habitou,  
mas a forma transitória  
que a consciência deixou.

Possuir é desfrutar  
e não apenas guardar.

Gastar é deixar fluir.  
Vida é fluir e fruir.

Vida é pedra rolando  
na correnteza do rio.  
A morte é pedra encalhada.

Se houver Juízo Final,  
perdoados serão aqueles  
que gastaram sem medida  
o que podiam gastar.

A morte por exaustão  
da vida é vida vivida  
sem saldo do que foi dado  
para fruir e gastar.

### **EVOCAÇÃO**

Tudo aqui me faz lembrar  
memórias que nunca tive.

Há um tempo aprisionado  
nesses cárceres de pedras.

Muralhas, ruas e casas  
são fatos endurecidos.

### **CICLO**

Como árvore fincamos  
raízes onde nascemos.

A alma também é feita  
da mesma terra do corpo.

Quem morre volta a ser terra  
e some no corpo da Terra.

Somos seres que retornam  
ou apenas imitações  
de outros que um dia foram?

### **NUVENS**

As águas quando morrem viram nuvens.

Um dia, renascerão  
em corpos feitos de chuva.

### **CAMINHO**

Não importa que estejamos  
à frente ou atrás dos outros.  
O importante é que estejamos  
no mesmo caminho certo.

### **PARCERIA**

Não somos mais aqueles cujo amor  
imaginou a juventude eterna.  
Hoje, idosos, os corpos sem calor...  
O fogo da paixão agora hiberna.

Somente o amor, essa visão interna  
consegue ainda ver todo o esplendor  
da convivência cada vez mais terna  
em saudades diárias a compor

e recompor, história por história,  
as imagens dos dias consumidos  
a fim de preservar mútua memória.

Mesmo que restem fatos esquecidos,  
no turbilhão da vida transitória,  
jamais se perderão, porque vividos.

### **FASES**

Na infância, os olhos límpidos  
vêm o mundo claramente  
sem a catarata do tempo.

A fé no visto e no sonho.

A vida maior que a morte.

O corpo livre do peso  
do vivido e não vivido,  
do perdido e do não gasto.

Na velhice, os olhos turvos,  
a opacidade do mundo,  
a fé no que não se vê,  
a morte maior que a vida,  
recordações (e não sonhos),  
algumas já desbotadas  
ou outras reinventadas,  
e as sensações prazerosas,  
que o corpo já esqueceu.

### **TEMA DE ORFEU**

Para onde quer que fores  
nunca olhes para trás.

A vida é sempre ida,  
a volta é vida traída.

O que foi e o que não foi  
são fantasmas gemedores  
que assombram as nossas costas.

### **O QUANTO**

Amar é acolher,  
mas também deixar partir.

É valorizar a presença



e presentificar a ausência  
daqueles a quem amamos.

É o que é vivo na vida  
e vivo depois da morte.

Se o amor é o quanto basta,  
é preciso amar bastante  
para jamais lamentarmos  
o quanto deixamos de amar,  
quando amar era possível.

### **HÁ**

Há algo imóvel  
que move tudo.

Há o vazio  
em todas as coisas.

Há o silêncio por trás  
de todos os ruídos.

Há uma essência  
comum a todos os seres.

Há o imortal escondido  
em todas as mortes.

Há o eterno disfarçado  
em todas as aparências  
do transitório.

### **METAMORFOSE**

Não posso entender o rio  
apenas olhando o rio.

É preciso fazer-me rio,  
passar com a correnteza,  
espalhar-me pelas margens,  
manso e destruidor,  
cristalino e poluído,  
amigo e algoz dos homens.

### **O ACASO**

O acaso é um deus imprevisível.  
Mas, Deus é previsível?

### **ALMA**

Qual a medida da alma?

Em que espaço e em que tempo  
a alma é encontrada?

Como morre o que não é  
capaz de ser mensurado?

Como nasce o que não é  
feito de matéria e tempo?

Mas, o que faz esse corpo  
pensar que é alma imortal?

### **O OLHO**

O olho invisível de Deus  
tudo vê em toda parte,  
o que foi e o que será  
a luz e a escuridão  
e a mente de todos os seres.  
É o olho que nunca fecha,  
pois o mundo é o que ele vê.

### **GEOMETRIA**

Nada é mais monótono que uma reta  
ou mais limitante quanto o círculo.

Mas que chatice é a geometria!

### **SEM NOME**

Aqui está o que é sem nome.  
Por isso o vejo e não o entendo.  
E por que entendê-lo se o vejo?  
Talvez se o entendesse não o veria.

### **AS FLORES**

Não chore as flores que murcharam:

elas já cumpriram seu papel.  
Reverencie as flores que florescem,  
porque, na sua essência,  
elas são as mesmas flores  
que murcharam.

### **BIOGRAFIA**

O que nos pesa  
é nossa história,  
bagagem de fatos  
às nossas costas.

### **RETORNO**

A carne é sonho transitório.  
Quando dormimos, voltamos  
à nossa essência onírica.  
Quando morreremos, seremos  
o sonho definitivo  
que, um dia, foi um homem  
que pensava ser real.

### **ROUPAS**

As roupas, mais do que abrigo,  
são as plumagens do ego.  
Os olhos dos outros são  
também os nossos espelhos.

### **ÁRVORES**

Se afago a madeira,  
afago a árvore.

A floresta persiste  
em cada móvel.

Mesas, cadeiras e armários  
são árvores amnésicas.

### **CORPO**

Como pensar que não sou corpo,  
se, nele, eu estou aqui?  
Se sinto e penso com o corpo?

Se o corpo é o lugar onde resido  
e existo fincado no universo?  
Se é com o corpo que me vejo  
e também sou visto  
onde quer que esteja?

O nosso corpo é lugar  
que nos segue a toda parte.

Em outro qualquer lugar  
o nosso estar é passagem.

### **LUGAR**

Viver é ter um lugar  
para se ir ou ficar.

Lugar é o nosso modo  
de estar e viver no mundo.

Quem não achou seu lugar,  
é vento sem direção  
que apenas sabe passar.

### **OS MORTOS**

Só os mortos não mudam.  
Deserdados do futuro,  
exilados do presente,  
são imagens estéreis  
que não mais se reproduzem.  
Só os vivos são férteis,  
gerando suas imagens  
constantemente no mundo.

### **CLONE**

Somos uma das infinitas  
versões de Deus.

Embora diferentes,  
todos somos um.

Tudo é clone de Deus.

### **DECISÃO**

Quem decidiu  
o momento de nascer:  
a criança ou o útero?

Quem decidirá  
o momento de morrer:  
o corpo ou a mente?

### **PROXIMIDADE**

O que nos torna próximos  
e não apenas presentes?

O contato não nos faz próximos.

A proximidade é o afeto,  
fluindo de ser a ser,  
além do espaço e do tempo.

O silêncio que nos une  
é mais laço que as palavras.

### **PRESENÇA**

O olhar não garante  
a presença do que vê.  
Apenas reflete a imagem  
de algo que existe fora.

O coração é que vê  
o que os olhos não podem  
e a retina não guarda.

O coração é memória  
do que foi visto e amado.

### **O TEMPO**

Se o tempo passa,  
por onde passa?

Se o tempo vai,  
aonde vai?

Se o tempo vem,  
de onde vem?

Quem viu o tempo?  
Em que lugar?

O tempo são as coisas  
e os seres mudando.

O tempo medido  
nos aprisionou.

O relógio e o calendário  
são as algemas do tempo.

### **ETERNIDADE**

Se o eterno é imóvel,  
se o eterno não muda,  
a eternidade entedia.

Somente Deus é que agüenta  
essa insossa eternidade.

### **IRMÃOS SIAMESES**

Onde eu termino e começa o mundo?

Onde eu começo e termina o mundo?

Quem poderá separar  
esses irmãos siameses?

### **OLHOS**

São as tintas dos olhos  
que dão as cores ao mundo.  
Com elas, pintamos sonhos  
e fatos nunca vividos.

Os olhos fazem os sonhos  
com a matéria do visto  
do não-visto e do imprevisto.

### **SOLIDÃO**

O homem e a solidão,  
inseparáveis xifópagos.

A solidão é o eco  
do silêncio que se esconde  
entre as dobras dos diálogos.

A solidão não tem rosto  
e é vista em todas as faces.

É o abismo que separa  
as pessoas entre si,  
o impenhável vazio  
intercalado entre os corpos  
mesmo nos atos de amor.

Só o amor anestesia  
a incurável solidão.

### **INTROSPECÇÃO**

Há mais mistérios na mente  
do que em toda a extensão do universo.

### **OLFATO**

O cheiro das lembranças esquecidas.

O nariz aspira o ar, aspira o tempo,  
preservado nas úmidas mucosas.

Não existem fatos inodoros.

### **TATO**

O mais morno contato é o tato.  
A pura intimidade: a exploração  
de outro corpo além de nosso corpo.

Murmúrios de epidermes que se roçam,  
a linguagem universal dos dedos,  
deslizando palavras inaudíveis.

Os sorrisos se abrindo como pétalas,  
porque somente a carne entende a carne.

Um corpo sem contato é solitário.  
É corpo desnutrido e amarga a alma.

O nirvana alcançado pelo tato  
é metafísica de todos os contatos.

### **IDENTIDADE**

Nossa imagem refletida  
nos deu a alma que temos.  
Somos os que os outros vêem,  
porém mais o que nos vemos.

### **A BUSCA**

Quem procura no vazio  
certamente encontrará.  
No meio do aglomerado,  
nada se pode encontrar.

No silêncio, os ouvidos  
ouvem sons inaudíveis.

Na mais densa escuridão,  
os olhos vêem o não-visto.

A nossa interioridade  
nos faz perceber o “fora”.

Quando não buscamos Deus,  
Ele surge à nossa porta.

### **MAIA**

O rio divide em margens  
a terra que era uma só.

Quem vai ao fundo do rio  
vê, de novo, a terra unida.

Somos rios que separam  
a unidade do mundo,  
que permanece indiviso  
no mais íntimo de nós.

### **ALMA E VAZIO**

O vazio, alma da forma.



O vazio é qualquer forma.

A alma é o vazio  
que cria todas as formas.

### **DUALISMO**

Quando sou eu,  
vejo tudo separado.  
Quando não sou,  
vejo apenas a unidade.

### **CONTRASTE**

O feérico também cansa.

O luminoso entedia.

Então, a treva é descanso  
para os olhos saciados  
e nauseados de luz.

### **TEOLOGIA**

O inferno é o pior de nós.  
O céu, o nosso melhor.  
No purgatório, vivemos  
nossa vida rotineira.

### **ASAS**

Não há maior liberdade  
do que ter asas.

Voar  
é conhecer todos os caminhos.

### **ESQUECIMENTO**

Para quem sabe esquecer  
tudo é novo a cada olhar.

Lembranças demais são bagagens  
inúteis que carregamos:  
pesam nas costas e no andar.

## **REAMAR**

Eu preciso te esquecer  
para te amar, de novo,  
com o mesmo encanto da primeira vez.

## **SAUDADE**

A lembrança que não dói não é saudade.  
Saudade é fato que virou fantasma  
e vez por outra assombra a nossa vida.

## **O PALADAR**

O paladar amnésico  
esqueceu velhos sabores.

A fome se fez menor  
no descaso das papilas.

Comer mais que obrigação  
é a busca de acordar  
o prazer do adormecido  
e a volúpia do alimento.

## **CAMINHADA**

Na vida sempre vamos  
(às vezes pensamos  
que estamos parados).

Mas vamos aonde  
se tudo parece início  
e não se vislumbra o fim,  
se é que existe o fim?!

## **SAUDADE**

Saudade do que fiz.  
Saudade do que não fiz.  
Não sei qual delas dói mais.

## **VIDA**

Vivemos, mas não sabemos  
o que é viver  
e para que viver.

O que fazer do viver,  
senão viver sem saber?

A vida é essa ânsia de respostas.  
A morte cessa todas as perguntas,  
porque ela é a última resposta  
dada a quem agora já não é.

### **INSISTENTE**

Há um passado que não passa  
e insiste em ser presente.

Hospeda-se em cada hora,  
ocupa o tempo vazio,  
território do silêncio  
onde o presente se tece.

O que fazer do passado  
que insiste em ser tecelão?

### **SAUDADE**

A saudade é masoquismo  
se é saudade procurada.

Saudade sadia nasce  
em canteiro incultivado  
do peito desprevenido.

Floresce apenas um instante  
e morre logo que veio.

### **AS PALAVRAS**

Poesia é só palavras,  
jogo feito com palavras,  
mundo feito com palavras.

O que existe tem palavra.

Qualquer coisa só é coisa  
se recebe nome e fala.

### **FANTASMAS**

O sono enche a rua de fantasmas.  
Nascem de noite, porque é a hora  
em que muita gente está dormindo.

Por isso, os insones são estéreis,  
pois não geram fantasmas para a noite.

### **OS ANJOS**

Anjos são feitos de nuvens,  
daí sua carne etérea.

Nuvens são massa angélica,  
a espera da criação  
enquanto vigiam o mundo  
que não acredita em anjos.

### **SOLIDÃO**

A solidão procurada.  
A solidão consentida.  
A solidão imposta  
e aberta como ferida.  
A solidão com tantos.  
A solidão sem ninguém .  
A solidão, companhia  
para o mal e para o bem.  
A solidão que estimula.  
A solidão que amofina.  
A solidão construção.  
A solidão só ruína.

### **FRONTEIRA**

A vida é pouca para quem não sonha.  
O sonho é a vida estendida.

O sonho começa atrás (ou além?) dos olhos.  
É a vida em outra vida invertida.  
É resto de vigília reciclado.

Mas a vigília se compõe de sonhos  
que se confundem com os próprios fatos.

Qual a fronteira entre o sonho e o fato  
na dúvida geografia do existir?

## **O SONHO ALTO**

Quem não sonha além do chão é rastejante:  
o seu sonho é rasteiro como a grama.  
Jamais será mais alto do que as árvores  
nem como um pássaro acima das montanhas.

Só os que sonham alto criam asas.

## **CÔNJUGES**

Não os une mais o amor,  
nem a tórrida paixão,  
mas tão só a gratidão  
do tempo vivido juntos.  
O medo da solidão,  
cansaço compartilhado,  
o incômodo de aventurar-se  
além da morna rotina.  
A paz é conformação.  
Já não são mais os mesmos:  
somente um passado comum,  
composto de esquecimentos.  
O tempo tão prolongado  
lhes deu raízes comuns.  
Simbiose ou parasitismo,  
ficaram indivisíveis,  
cada qual perdeu o par.  
O que primeiro morrer  
leva a metade dos dois.

## **OS DEUSES**

Os deuses não trabalham.  
Eles brincam com o acaso  
e evitam o tédio da ordem.

Os deuses não se obrigam,  
nem brigam,  
a não ser quando brincam.

Eles não são confiáveis,  
porque mudam como o vento.  
E gostam de confundir  
os que neles confiam.

Os homens criaram a ordem

como armadilha aos deuses.  
Mas os deuses não se deixam  
prender nos laços da lógica.

Os deuses amam aqueles  
que nada pedem a eles,  
aqueles sem fé, que vivem  
na circunstância do dia.

### **ESCRITOR**

Escrever é uma forma  
de deixar a nossa alma  
preservada nas palavras,  
no corpo de cada livro,  
fazendo parte da mente  
das pessoas que nos lêem.

Quem escreve, clona a alma.

### **EQUÍVOCO**

Vejam só: a vida toda  
temperamos nossa vida  
para o paladar dos outros.

Nós somos as oferendas  
para o consumo do mundo.

Nada temos ofertar-nos,  
senão o amor estéril,  
que morre na solidão,  
emparedado em si mesmo.

### **NECROMANCIA**

A memória necromante  
invoca mortos esquecidos.

Fantasmas brotam dos álbuns,  
quando abertos pelos vivos.  
(Mediunidade em família.)

Os mortos que incorporam,  
em pleno transe afetivo,  
recuperam a memória  
pela memória dos vivos.

A família restaurada,  
gerações de novo unidas  
instauram um novo tempo  
além do tempo da vida.

### **ROTINA**

A rotina nos torna míope.  
Ver é nunca ter visto antes.  
Ou ter esquecido de que viu.

O mundo é sempre novo:  
são os olhos que envelhecem.

### **APETITE**

O apetite insaciável de viver.  
O mundo é permanente tentação.  
Pecar é abster-se dessa fome.  
A vida não se deu para guardar.

### **INUTILIDADE**

Para que serve o saber  
se à vida não dá sabor?

De que serve respirar,  
se o olfato esqueceu o odor?

Se o corpo perdeu o tato,  
tudo agora é abstrato.

### **LIBERDADE**

Odeia-se aquele que é livre,  
porque perturba o descanso  
das pessoas rotineiras.

O louco é insuportável,  
porque vive perdido  
na liberdade total.

### **O PARTO**

Entendo a dor que me melhora,  
a dor que me faz crescer,

a dor que rompe limites  
e faz maior o meu ser.

A dor do parto de mim.

### **MIOPIA**

A miopia nos salva:  
só podemos ver apenas  
o que os olhos suportam.

Se tudo fosse apenas luz,  
viveríamos ofuscados.

Tudo nasce das trevas  
do útero, do inconsciente,  
e do caos primordial.

Ver é um ato de luz.

### **PERGUNTAS**

Por que é que nos foi dada  
essa angústia de saber?

Saber o como, o porquê,  
o para quê.

Para que?

O que ou quem não responde.  
Um dia, responderá?

### **CIDADE**

A cidade que não dorme não tem sonhos.  
Não há ruas desertas onde escoam  
a multidão inquieta de fantasmas.  
Na cidade insone não há noite.  
A luz urbana ofusca a luz do céu.  
A lua e as estrelas, invisíveis,  
não passam de lembranças do passado.  
Os sedativos não produzem sonhos.  
De noite, as ruas cheias de insones.  
De dia, as ruas cheias de sonâmbulos.

### **TRAUMA**



Porto, aeroporto e estação:  
às vezes são adeuses para sempre  
lugares de passagem para o nunca,  
enterro de alguém ainda vivo.

### **SUPERPOPULAÇÃO**

O que pode fazer toda essa gente,  
espremida no espaço do presente  
ou no espaço onde não há presente,  
apenas a esperança do futuro?

### **MUDANÇAS**

Tudo nos modifica.  
O livro que se lê.  
Um quadro que se vê.  
A música que se escuta.  
Uma palavra ao léu.  
Também uma confiança.  
O que dói em nós e nos outros.  
O que acontece no mundo.  
Quem pode manter-se o mesmo?  
Afinal, quem somos mesmo?

### **HERANÇA**

O que queres herdar, herda de ti.  
Tudo que foste é teu patrimônio.  
Tudo o que serás, a tua herança.  
Nosso inventário é todos os dias.  
O homem nasce morre e morre e nasce  
a cada instante.  
De cujus, inventariante e herdeiro:  
a vida está sempre em sucessão.

### **AUTORIA**

O escritor é um médium:  
vive vidas não vividas,  
personagens que não foi,  
memórias alienígenas,  
lugares que nunca andou,  
dores e amores vários,  
o que nunca sofreu ou amou,  
tudo escorrendo do braço

para a mão que psicografa  
o que jamais escreveu  
ou que sentiu ou pensou.

Criação ou adoção  
o que escreveu como seu,  
filho que nunca gerou?

### **CONSTRUÇÃO**

A cidade cresce para cima:  
faz fronteira com o nada,  
porque nada existe além  
do último andar.

A cidade cresce para cima,  
em edifícios cada vez mais altos:  
aumenta seus subúrbios verticais.

### **DÚVIDA**

Nascidos do orgasmo  
de um só ou de dois,  
não sabemos o antes  
e nem o depois.

No tempo intermédio  
vivemos sonâmbulos  
(ou somos funâmbulos?).

No mundo sem rumo,  
na vida sem prumo,  
vagando sem bússola,  
destino é viagem  
sem fim nem começo.

O tempo se esgota,  
o corpo se acaba  
e se algo prossegue  
por onde ele vaga?

### **ALGO/NADA**

Somos o nada  
que pensa ser algo.

O algo sempre perece.

Só o nada permanece.

### **NOMES**

O que somos além do nome?

O mundo é feito de nomes,  
brota dos dicionários,  
o fértil ventre de tudo.

A semântica,  
alma dos nomes,  
nada explica além de si.

### **QUARTO DE HOTEL**

Quarto de hotel é promíscuo.  
Por mais que seja limpo  
por zelosas faxineiras,  
permanece sempre o cisco  
de emoções e pensamentos  
de seus hóspedes fugazes,  
nos lençóis, nos travesseiros,  
nas fronhas, mesmo lavados,  
diligentemente trocados,  
no chão e no guarda-roupa,  
na cama e nas cadeiras.  
Nos cabides pendurados  
problemas ali deixados  
e também mágoas dormidas  
fedendo nos cobertores.

### **CORPOS**

O corpo brota de outro corpo como  
as flores e frutos brotam da árvore.

Folhas caem das árvores.  
Pensamentos também caem  
no úmido solo do tempo.

Quantos corpos nós fomos  
para lembrar no atual?

### **PALAVRAS**

Escreve-se por escrever,

para brincar com palavras  
e inventar absurdos -  
importa que sejam belos  
ou arrepiem a lógica -  
e frases que sejam coisas  
diferentes das comuns.

Inventar novas palavras  
de semântica imprevista.

Escrever como quem brinca  
de desarrumar as coisas  
e arrumá-las de outro jeito.

Palavras e só palavras.

Neste caos fraseológico  
que mundo pode eclodir?

### **U.T.I.**

Tortura tecnológica  
para manter quase vivo  
o que quase morto está.

### **CARNE E SONHO**

Misto de sonho e carne,  
somos carne que sonha  
ou sonho que se fez carne?

O sono é que nos divide  
em dois seres paralelos.

Qual deles é o ser real?

### **METABOLISMO**

A vida é uma fome insaciável.  
Quem come se transforma no comido.  
Em cada digestão há outro corpo.

Somos o que digerimos.  
O que amamos nos alimenta.  
Somos alimento para os outros.  
A vida é permanente refeição.

Amar é um recíproco comer-se.  
O amor é fome e enquanto insaciável  
transforma o ser amado em alimento.

### **LIBERDADE**

A folha livre da árvore  
segue os rumos do vento.

A folhagem toda se agita  
com a inveja das folhas presas.

### **ENCONTRO**

Não se busca o que se é.

O que se é emerge,  
quando não é buscado.

### **UBIQÜIDADE**

O sonho é o nosso modo  
de caminhar sem o corpo.

O corpo pouco nos leva:  
somos nós que o arrastamos.

Queremos ver mais que os olhos,  
ouvir mais que os ouvidos,  
e exercer a onipresença,  
em qualquer lugar do mundo.

### **UTILIDADE**

O que não serve para nós  
apenas não nos serve.

Quem percebe  
a totalidade  
sabe que nada é inútil,  
e que as coisas existem  
sem explicação.

Se tudo tem um sentido,  
qual o sentido do homem,  
da flor, da pulga, da estrela?

## **PLENITUDE**

Quem tem fé, espera algo.  
Quem nada espera, não tem fé.

Quando se é o que se é  
para que serve a fé?

## **COSMOGONIA**

Cansado de eternidade,  
Deus fez-se tempo e espaço,  
e explodiu em átomos e galáxias  
no infinito de si mesmo.

## **MEGALÓPOLES**

A ruidosa solidão  
dessa floresta de gente.

Uma ramagem caótica  
de faces desconhecidas.

Pessoas são coisas que andam.

## **CHEGADA**

O infinito nos priva  
da emoção de chegar.

Somente o que é finito  
tem início, meio e fim.

O infinito é caminho  
que não termina ou começa  
em qualquer tempo e lugar.

## **DENDROLOGIA**

Da nossa herança dêndrica  
perdemos a clorofila  
e a intimidade com o sol.

Nossa epiderme esqueceu  
flores, frutos e estações.

## **LEVEZA**

Se o passado não pesa  
como bagagem inútil,  
o presente é sempre leve.

## **ATOMÍSTICA**

Os átomos se fizeram homens  
para se conhecerem a si mesmos  
e tudo o mais que fizeram.

Como homens, pensam que Deus  
foi o criador de tudo.

Os átomos enlouqueceram?

## **A ARTE E O VIVO**

Uma estátua, por mais bela,  
não se equipara  
à pessoa mais humilde.  
Uma simples planta no jardim  
é mais formosa  
do que qualquer natureza morta.

## **JOGOS**

Fazemos jogos mentais  
para conhecer a vida.  
Podemos ser hábeis nesses jogos  
e ter a ilusão de conhecê-la.

E se formos jogos de Deus  
que busca se conhecer  
por meio dos jogadores?

## **DEUS TEOLÓGICO**

Por que o prazer é pecado?  
Por que a virtude  
é ausência de prazer?  
Por que oferecer dores a Deus  
e não as nossas alegrias?

O deus teológico é um sádico:  
exalta-se com o sofrimento

e abomina o prazer e a alegria.

### **PARAÍSO**

A brincadeira nos devolve  
a pureza original.

O Paraíso é o lúdico.

A inocência perdida  
nos condenou ao trabalho.

Só o ócio primordial  
é a redenção do homem  
que não soube ficar criança.

### **SEGURANÇA**

Todos vigiam e são vigiados.  
Eis o que é segurança.

E a liberdade?

### **O SILÊNCIO**

O silêncio também é voz.  
É aquilo que não foi dito,  
porque, se dito, era pouco.  
O silêncio não se mede  
pela medida da frase.  
Excede qualquer semântica.  
Não é dicionarizável.  
No princípio era o verbo,  
mas antes dele o silêncio,  
anterior ao princípio.

### **O PÊNDULO**

Há momentos em que somos bons para os outros.  
Há momentos em que somos bons para nós.

É o pêndulo da vida, o movimento do universo.

Somos alternativamente os dois, que, na verdade, é um só,  
como o pêndulo é sempre ele, no contínuo vai-e-vem.

### **O PENSAMENTO**



Se o pensamento  
pensar sobre o pensamento  
o que é esse pensamento  
que pensa sobre si mesmo?

### **SAUDADE**

Se tudo passa, por que não passa  
essa teimosa saudade,  
fantasma aprisionado  
em situações e lugares,  
preservados na memória  
e que o tempo não apagou?

Saudade que invade o dia  
interferindo nos fatos  
do nosso cotidiano  
como se viva fosse.

### **INVENÇÃO**

O homem inventou a igualdade.  
Na natureza tudo desigual.

A perfeição é invenção geométrica.

A ordem do mundo é o caos mutante.

A criação é sempre nova:  
só acontece uma vez.

Se você aprender a ver  
nunca mais dirá que o mundo  
é o mesmo o tempo todo.

### **AMOR**

Quando amamos não perguntamos  
por que e para que amamos.

O amor sempre morre  
quando se faz essa pergunta.

### **PROPÓSITO**

Será que foi de propósito

que Deus fez a vida  
sem propósito?

Foi o homem que inventou  
o propósito da vida.

Por isso, não pode entender  
que a vida é sem propósito.

E sofre assim sem propósito.

### **SOBREVIVÊNCIA**

Ansiamos por um lugar (?)  
onde não sabemos o que seremos  
nem o que faremos.

### **A VOZ SEM SOM**

Quem fala muito, não pode ouvir.  
Ou ouvir-se.

É no calar que ouvimos ou nos ouvimos.

A voz sem som somente é audível  
se o som da nossa boca se calar.

### **VEMOS?**

Quanto menos somos, melhor nos vemos.

O eu é nossa cegueira:  
nem sequer podemos ver-nos.

Só vemos o que os outros dizem que somos.

Mas, se o eu é removido,  
podemos ver-nos e ver os outros  
como nunca antes vimos.

Então, podemos dizer:  
agora vemos!

### **CONSCIÊNCIA**

Consciência é aquilo  
que não sabemos o que é

e, no entanto,  
explica tudo mais.

### **O QUE SERIA?**

O que seria da poesia  
se não houvesse o papel?

O que seria das idéias  
se não fossem escritas?

### **DESTINAÇÃO**

Um dia, não estaremos aqui.

Onde estaremos?

Há um lugar, estado ou nada para ir?

### **CAOS E ORDEM**

Inventamos a linha reta  
e queremos que nossa vida  
seja uma linha reta.

A Vida não é geometria,  
mas uma farra de formas.

Há coisa mais monótona do que o corredor?  
Ele é ótimo para as correntes de ar e os fantasmas.

A vida é um labirinto cheio de passos e de impasses.

A vida é o caos que o homem tenta  
inutilmente disciplinar.

Só o caos é criativo.

A ordem produz rotinas  
e é repressora do inédito.

Quando o caos se cansa, vira ordem.

### **REFLEXÕES DE UM ATEU**

Um ateu diria que Deus  
fez esse mundo tão mal feito,

tão cheio de sofrimentos  
que ficou envergonhado  
e até hoje vive escondido.

### **BORRÕES**

O que é um borrão  
senão uma forma sem nome.

Não tem certidão geométrica.

É uma forma sem forma.

Um transgressor chamado amorfo.

Mas, acontece que a vida  
é cheia de borrões  
e não dos entes geométricos  
que o homem inventou.

### **PERPLEXIDADE**

Sabemos tantas coisas que não sabíamos que sabíamos!  
Fazemos tantas coisas que não sabíamos que podíamos fazer!  
E não temos qualquer explicação para isso.

### **PARADOXO**

A ciência da ignorância  
nos liberta do saber.

Não a ignorância ingênua  
que não sabe que não sabe,  
mas a ignorância madura  
que sabe que o saber  
é um jogo levado a sério.

Sabemos tudo do que precisamos  
sem nunca ter aprendido.

O saber que ignoramos  
é o verdadeiro saber.

### **INEVITÁVEL**

O que não podemos evitar  
não é problema.

Por que, então, dizemos  
que a morte é um problema?

### **DIREÇÃO**

Se a vida tem direção  
para onde a vida vai?

Qual a direção do universo?

Os relógios criaram  
direções no nosso tempo.

O que ou quem nos dirige?

A liberdade é confusa:  
nunca sabe aonde ir.

### **LIBERTAÇÃO**

Libertar-se? Para onde?

De qualquer forma tudo nos confina:  
a casa, o teatro, o metrô, o avião, o mundo,  
Deus...

### **PALRAÇÃO**

Como é que sempre falando  
podemos ouvir Deus?!

Falamos demais, por isso não ouvimos.

Na verdade, só ouvimos nossa voz,  
pensando que é a voz dos outros.

### **QUANDO NÃO SOMOS**

Quando não somos ninguém,  
um bocado de coisas acontecem.

O eu é que perturba tudo,  
fazendo-nos ver o mundo  
a partir de um ponto único.

### **MILAGRE**

O milagre acontece  
quando o homem,  
cansado de rotinas,  
percebe as mesmas coisas,  
de modo diferente.

### **EGOÍSMO**

Quando, enfim, reconhecemos  
que somos também egoístas,  
podemos compreender  
o egoísmo dos outros.

### **SOFRIMENTO**

Quando sofremos  
ou vemos alguém sofrer,  
queremos explicação.  
que é também analgésico  
e satisfaz, enquanto seda.  
A dor sem explicação  
é apenas dor, nada mais.

### **QUEDA**

Planetas, estrelas e galáxias  
se sustentam no vazio.

E, se caírem,  
onde cairão?

### **COGNIÇÃO**

Jogo de palavras?  
O que é o conhecimento  
senão um jogo de palavras?

### **FORA?**

Se o infinito não tem lado de fora,  
como se pode entender algo sem fora?

### **A TESTEMUNHA DE DEUS**

Se nenhum ser individual existisse,  
quem testemunharia Deus?

Ele seria uma infinita solidão.

### **O AUSENTE**

O Nada nos vomitou.  
O Nada nos vai engolir.  
Deus é o nada de tudo.  
Somos deuses de passagem,  
porque Deus nunca ficou,  
porque Deus nunca está.  
Ele é a grande ausência  
que está em todos os lugares.  
E nada existe, senão Ele.

### **LIÇÃO**

Quem ensinou o pássaro a cantar?  
Quem ensinou a flor a se abrir?  
Quem nos ensinou o amor  
que, de repente, brotou  
no peito desprevenido?

### **SILÊNCIO**

Quando falares de Deus, cala-te.  
Os que compreendem, compreenderão.

### **SOLIPSISMO**

Os solipsistas se reuniram  
para decidir  
qual deles era real.  
E chegaram à conclusão  
de que não houve reunião,  
porque ninguém estava lá.

### **OS VAZIOS**

Tudo é feito de vazios,  
mas de vazios que criam  
a aparência das formas.

A solidez é um sonho  
e o sonho parece sólido  
enquanto é forma sonhada.

### **APOIO**

Quem se apóia no vazio,  
não precisa mais de apoio.

### **CORPO/MUNDO**

O corpo nasceu  
antes do mundo,  
porque o mundo que vemos  
nasceu do corpo.

O mundo brota do corpo,  
como a flor brota da árvore.

O mundo é extensão do corpo,  
ou melhor, de cada corpo.

Assim, cada mundo morre  
na morte de cada corpo.

### **EXPANSÃO**

Queremos sempre crescer  
pouco importa para onde.  
Crescer para além de nós,  
para além da Terra e do cosmos,  
e até para além da morte.

### **ECOLOGIA**

Os livros estão extinguindo as árvores.  
Temos livros de mais e árvores de menos.

### **DESTINO**

Deus começou em mim  
no momento em que nasci.  
Quando, um dia, eu morrer,  
aonde iremos Deus e eu?

### **SEM IMPORTÂNCIA**

Um dia, pensávamos  
que fôssemos importantes  
e vivíamos como se fôssemos.

E essa importância ilusória



era o sentido da vida  
de seres sem importância.

Como é importante saber  
que não somos importantes  
a não ser para nós mesmos!

### **A TESTEMUNHA**

Tem o universo memória  
de todos os seres mortos  
desde o início da vida?

Quem guardará a memória  
daqueles que já morreram  
se o recordante é mortal?

Que testemunha imortal  
lembrará todos os mortos?

### **ENIGMA**

Como é ver as coisas  
sem normas e sem valores  
em seu puro existir?

O que será do observador  
se vir o universo nu?

O que é ver a face  
original da vida?  
E se a virmos  
o que seremos?

O que é ver o mundo  
sem juízos e prejuízos?

Ver o que nunca foi visto,  
porque só vemos  
o que nos foi ensinado.

Não há olhos confiáveis.

### **ÉDIPO**

Somos um mistério  
que procura decifrar-se.

Um Édipo equivocado,  
pois a esfinge era ele.

### **ESQUECIMENTO**

Quando sua voz não for mais ouvida,  
quando ninguém lhe prestar mais atenção,  
quando seu nome não for mais lembrado,  
então você não passa de um fantasma  
que teimosamente habita um corpo vivo.

### **O NOVO**

Ser novo é não lembrar o que passou.  
(O novo é tudo o que não tem passado.)

É ver a vida com os olhos limpos  
sem a catarata do vivido.

Quando temos muito para ver,  
não sobra tempo para recordar.

### **LIBERTAÇÃO**

A liberdade é pluma e não raízes.  
Como podes voar se não tens asas,  
e acorrentado estais ao chão das posses?

Se fazes do uso apenas pouso,  
jamais serás escravos dos haveres,  
nem da compulsão de adquiri-los.

### **DOR E ARTE**

A dor que se fez arte,  
não é mais dor, porém encanto.  
A arte é também hipnose  
que cria um lugar de se ir  
além do lugar da vida  
e supre as coisas que a vida  
nunca nos deu ou tomou

### **ENVELHECIMENTO**

Aquele que envelheceu,  
não sonha mais impossíveis.  
Conformado e conformista,

o mundo é o seu cansaço.  
Ele é o que já foi  
e o futuro será igual.  
O passado que não existe  
habita o presente morto.  
Envelhecemos quando o que fomos  
é maior do que o que somos.

### **ANTIVERBO**

Tenho tanto o que não dizer!  
As palavras não brotam no silêncio.  
A compreensão dispensa a fala.  
No princípio não era o verbo,  
mas o silêncio cósmico inaudível.  
Falar foi o pecado original.

### **MÃOS**

A sabedoria das mãos  
nas labutas do fazer.  
O que seria do fazer  
se as mãos não existissem?  
Era um pensar sem ação,  
pois as mãos são pensamentos  
e sentimentos de carne  
que manipulam o mundo,  
na engenharia dos dedos.

### **SABER INÚTIL**

Por que precisamos saber  
que, um dia, vamos morrer?  
Vegetais e animais não sabem disso.  
E morrem com a mesma pureza  
com que nasceram.

### **OLHANDO O TEMPO**

Se o tempo corre  
para onde corre?  
Se o tempo passa  
onde ele passa?  
Ou será que o tempo  
é o espaço passando?

## **O FUTURO**

O futuro é o próximo ato,  
o próximo passo,  
o próximo fato.  
Ele existe enquanto não existe  
e morre logo que se torna hoje.

## **SOLIDÕES**

O tempo vazio.  
O espaço vazio.  
O coração vazio.  
Um oco que não tem fim.  
A solidão sem fronteiras.  
Um silêncio surdo-mudo  
é testemunha do nada.

## **ANATOMIA**

Os olhos constroem o espaço.  
A memória cria o tempo.  
Que órgão ou função do corpo  
segrega a eternidade?

## **PREGUIÇA**

A preguiça de olhar o mundo  
sem nada desejar  
é a paz que apenas testemunha  
o desfilarm das coisas e dos seres.  
Os bocejos são rápidos nirvanas  
e adormecem o tumulto de pensar.

## **ODE MARINHA**

Onde começa o mar em meio às ondas?  
Como ver o mar além das ondas?

## **AS MÚMIAS**

Quando o amor se torna hábito,  
mera rotina doméstica,  
concessões pelo cansaço,  
e paz nascida do tédio,  
somos múmias paralelas,  
que sonham estarem juntas

num tempo que não mais é.

### **VENENO**

O tempo é o veneno  
que ingerimos todos os dias  
e contra o qual não há antídoto  
e nem imunização.  
Doenças nada mais são  
que infecções do tempo.

### **INQUIETAÇÃO**

Não sabemos ficar quietos  
apenas olhando o mundo  
sem qualquer explicação.  
Explicação é sedativo  
para os conflitos e os aflitos  
de saber o que a vida é  
em suas contradições.

### **OBSTÁCULOS**

Obstáculos existem,  
mas somos nós que decidimos,  
na maioria das vezes,  
se eles são ou não intransponíveis.

### **PENSAMENTO E ESPAÇO**

O pensamento é espaço  
onde o corpo não está.

O nosso real aqui  
não é lugar, mas pensar.

### **A BENGALA**

Porque ainda somos cegos  
tateamos deuses falsos.

A bengala é falso guia.

A fé devolve a visão  
e permite ver o mundo  
além do mundo trilhado  
pela bengala dos cegos.

## **A LINHA**

Estamos além dos átomos  
e de todas as galáxias.  
Somos a linha ilusória  
que separa em dois o infinito

## **CIDADES**

A cidade são cidades sucessivas,  
ainda que nelas permaneçam  
os mesmos prédios, ruas e jardins.

Cidades de tempos diferentes  
povoam a memória dos idosos,  
que como pré-fantasmas ainda habitam  
na cidade e entre pessoas desconhecidas.

Um vento de saudade varre as ruas  
espalhando a poeira das lembranças.

Visões e sonhos defuntos se misturam  
com o cotidiano da cidade.

Tempos se cruzam como transeuntes  
esbarrando em fantasmas conhecidos  
e em pessoas que fomos e morreram.

## **NOTURNO**

Ontem, a noite era povoada de seres luminosos,  
em uma Terra de poucas luzes.

Hoje, as cidades ofuscaram o brilho dos deuses  
porque a luz terrena aboliu a noite.

O sono é um pouco da noite que restou em nós.

O que fazemos em cidades que nunca anoitecem?

A luz e a vigília expulsaram a escuridão e o sono,  
e espantou os sonhos e os fantasmas.

## **O PONTO**

Somos apenas um ponto

em sucessão no espaço-tempo  
na ilusão de que é uma linha  
reta, ou curva, ou enovelada,  
às vezes sem direção,  
linha que, um dia, pára  
e se condensa num ponto,  
o ponto imóvel e final.

### **LEMBRETE**

Esqueça de que serás sempre lembrado,  
porque os que te lembram são mortais  
e tudo se desfaz na Eternidade.

### **CONTRASTE**

Nascer é uma aquisição,  
em meio à luta feroz  
de milhões de seres possíveis.

Morrer é uma perda solitária.

### **PRIVILÉGIO**

Dos infinitos seres  
possíveis de nascer,  
poucos foram os que nasceram  
e esses poucos foram nós.  
Um dia, todos morreremos.  
Mas pior do que morrer  
é jamais ter nascido.  
Pior que deixar de ser,  
é jamais ter sido.

### **DESPERTAR**

Deus é o sono  
de quem não mais se acorda.  
O impossível retorno  
de quem partiu e esqueceu  
o endereço do corpo.  
Deus é luz tão intensa  
que se torna escuridão,  
porque os olhos cegaram.  
Deus é a morte afinal  
que ressuscita no vivo

o que nunca vivo foi,  
porque latente no corpo  
como se nunca existisse.

### **MUSEU**

Coleção de tempo morto,  
e fatos fragmentados.  
Memórias das coisas afetam  
os incautos visitantes  
parasitados por mortas  
sensações indefiníveis.  
Museu é mais que lugar:  
é reconstituição do ido  
para entender o vivido.

### **GÊNESE**

No princípio, era o Homem.  
E ele fez o mundo  
à sua imagem e semelhança  
com números e palavras.  
E este foi o primeiro  
e último dia da Criação,  
porque os números e as palavras  
fizeram tudo o mais.

### **O FLUXO**

Não estamos nos retratos,  
em tudo o que escrevemos, na memória  
dos amigos mais íntimos, ou gravados  
nos mais diversos meios eletrônicos.  
Somos um fluxo informático,  
consciente de si, correndo o mundo,  
muito além do corpo transitório.

### **ENFADO**

O tempo  
é devaneio da eternidade,  
quando cansa de si mesma.

### **MEDITAÇÃO**

Às vezes, quando imergimos  
em abismal meditação,



estamos (se é que estamos)  
em lugar algum,  
em tempo algum,  
e nem sequer somos nós,  
mas algo semelhante ao infinito,  
do qual nada sabemos.

### **METAMORFOSE**

Os futuros possíveis  
fazem o presente antiquado.  
Sentimo-nos em extinção  
na chegada de outra raça  
para substituir a humana,  
gerada do próprio humano.  
Embora seres passando,  
já nos sentimos passados,  
defendendo o que nos resta  
contra aquilo que seremos  
e que começamos a ser.

### **O VENTO**

O vento sopra impetuoso,  
vergando a copa das árvores.

As folhas caem no chão:  
folhas secas, folhas verdes.

Por que não somente as secas?

### **POESIA**

A poesia é ocasião  
de sermos contraditórios.  
Descompromisso com o lógico  
e também com o absurdo.  
A espontaneidade sem rumo,  
bússola do imprevisível.

### **SONHO E FATO**

Tudo o que passou está perdido.  
Memórias são álbuns visitados  
para curtir aquilo que já foi  
e viver emoções do irrepitível.  
O agora é o único tempo

e o aqui, o único lugar.  
Tudo o mais é sonho envolto em fato.

### **O VIAJANTE**

Somos viajantes em Deus,  
sem centro e periferia,  
perdidos no seu infinito,  
pois viver é uma aventura  
sem bússola e estrela-guia.  
Cada morte é apenas pausa,  
um provisório repouso  
do viajante imortal.

### **CANSAÇO**

O cansaço vence tudo:  
cansaço do que fazemos,  
cansaço do que sentimos,  
cansaço do que pensamos,  
cansaço até do que somos.  
Tudo pára se paramos.  
Um cansaço invade o mundo  
enquanto estamos cansados.  
Mas quando o cansaço passa,  
volta tudo ao que era antes.

### **O ALÉM**

Os que morreram  
não estão dormindo,  
nem esquecidos,  
apenas desinteressados  
ou entediados  
da insossa vida terrena.  
Talvez o Além seja o ócio  
reparador do que foi  
à espera do que será.

### **TRANSIÇÃO**

Somos a agitação  
de átomos, células, pensamentos  
no organismo em transição,  
e também a consciência  
que emerge a cada momento  
na ebulição de onde veio.

## **A DANÇA**

O que fazemos no mundo?  
O que o mundo nos faz?  
O que nós fazemos juntos  
(nós e o mundo), um mesmo nó  
numa ciranda sem fim?  
Como saber a ação  
que iniciou o universo  
e seu cósmico bailado?  
Se o movimento é eterno,  
quem pode parar os átomos  
e imobilizar as galáxias?

## **DE PASSAGEM**

Não me arrependo  
do que fiz ou não fiz,  
do que disse ou não disse,  
ou de tudo o que escrevi.  
Em qualquer tempo e lugar  
sempre estamos de passagem.  
Não sou aquele que fui,  
mas o que hoje sou,  
enquanto passo.

## **CONTRA-CAPA**

O poeta e crítico literário Ezra Pound certa vez salientou que a poesia se destaca entre as modalidades literárias por seu inigualável poder de síntese.

O livro “Meditações do Entardecer”, de Valter da Rosa Borges, é um exercício dessa síntese, onde o autor procura conciliar a poesia com outras áreas do conhecimento humano, notadamente a filosofia.

Não é um livro para ser aligeiramente lido, mas principalmente para ser meditado, porque a beleza, como a vida, se desenvolve na elegância da coerência e do paradoxal.

